

Osteologia do aparato alimentar em trinta-réis-de-bico-vermelho: *Sterna hirundinacea* (Aves: Charadriiformes)

Gabriela de Souza Pinto Arnoso¹, Caio J. Carlos¹, Maria João Ramos Pereira¹

¹ Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução

Em aves, a função das estruturas esqueléticas do aparato alimentar, em relação ao modo de forrageio das espécies, é relativamente pouco estudada. O trinta-réis-de-bico-vermelho, *Sterna hirundinacea*, é uma ave que ocorre principalmente no ambiente marinho, alimentando-se de lulas e peixes. O projeto visa descrever comparativamente a osteologia do aparato alimentar do trinta-réis-de-bico-vermelho relacionando-se essa descrição com as estratégias de forrageio e hábito alimentar.

Material e Métodos

Descrevemos, medimos e fotografamos o crânio de 7 espécimes de *S. hirundinacea*. Os espécimes analisados pertencem às coleções do Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Resultados

Zona flexoria craniofacialis (zfc); Os nasalis (n); Os premaxilare (pm); Maxilla (m) constitui ca. 50% do comprimento total do crânio; Apex rostri maxillae (ar); Processus postorbitalis (ppo) discreto, orientado latero-ventralmente; Fossa musculorum temporalium (fmt); Apertura nasi ossea (an) larga, constituindo cerca de 50% do rostro; Margo tomialis rostri maxillae (mrm) suavemente curvado; Os lacrimale (l). (Figura 1)

A Pars symphysialis (si) apresenta-se lateromedialmente comprimida; há dois pequenos Processus pseudocoronoidei mandibulae (p1 e p2); Cotyla medialis fossae articularis quadratica (cm) é levemente rasa, enquanto a Cotyla lateralis fossae articularis quadratica (cl) é profunda e larga; a Fossa articularis quadratica (faq) é profunda; Processus retroarticularis partis caudalis mandibulae (prm) é pequeno e pontiagudo, pouco desenvolvido; a Fossa caudalis processus medialis mandibulae (fcm) é ampla, mas rasa. (Figura 3)

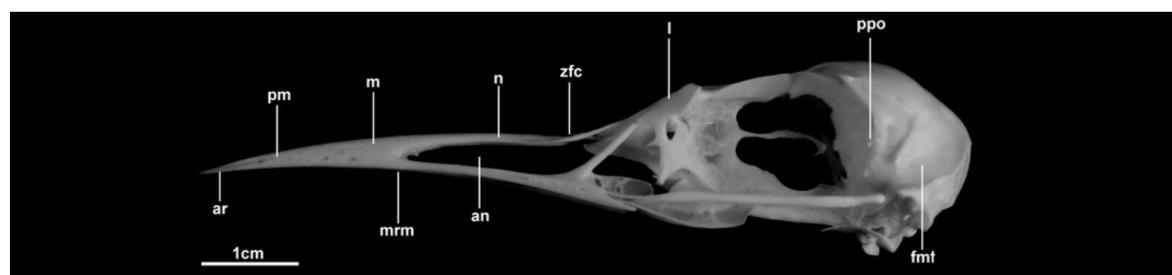


Figura 1. Vista lateral do síntrico de um indivíduo de *Sterna hirundinacea*

Fenestra ventromedialis (fv) ocupa aproximadamente 2/3 da maxila; Os palatinum (p) são separados, possuindo Fossa ventralis partis lateralis palatinae (fvp) profunda; Lamela ventralis (lvp) é conspicua, em forma de crista; Processus rostralis palatini (prp) com comprimento semelhante ao Os palatinum propriamente dito. (Figura 2)

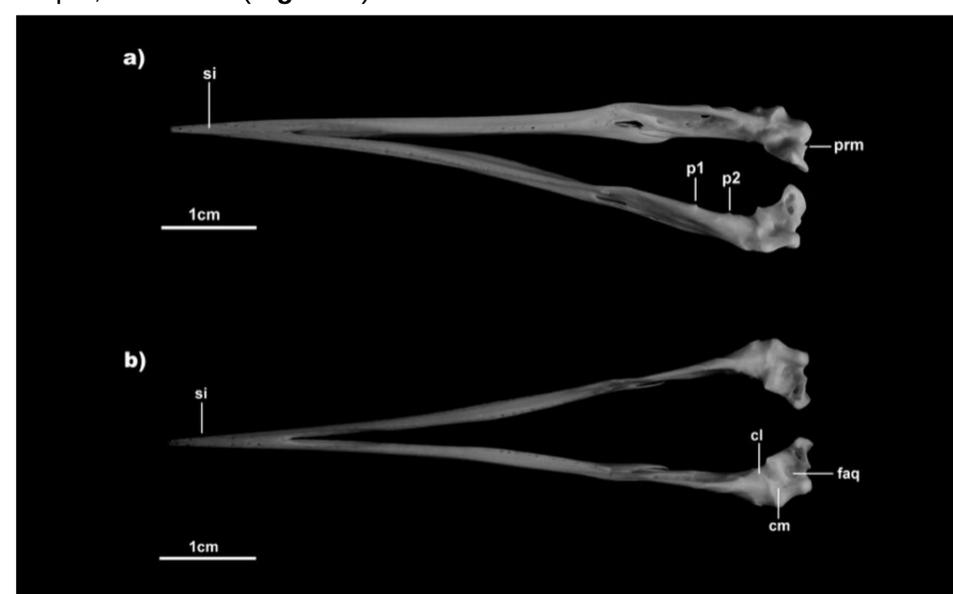


Figura 3. Vista dorsal-lateral (a) e dorsal (b) da mandíbula de um indivíduo de *Sterna hirundinacea*

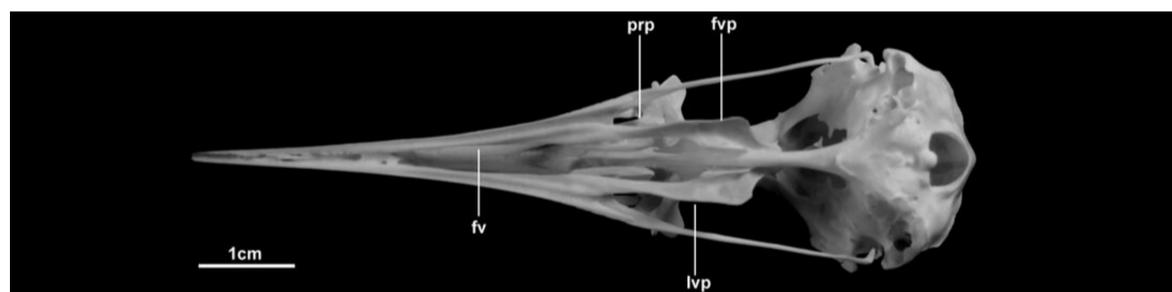


Figura 2. Vista ventral do síntrico de um indivíduo de *Sterna hirundinacea*

Discussão

O trinta-réis-de-bico-vermelho captura suas presas próximas à superfície da água ou realizando mergulhos rasos (Figura 4. e 5.). O bico (Rostrum) é longo; assim, os Musculi mandibulae estão localizados mais caudalmente em relação ao Apex rostri maxillae. Isso favorece uma adução mandibular rápida. Na porção medial, os ramos da mandíbula se expandem, o que pode ajudar na mandibulação da presa. As Fossae musculorum temporalium et ventralis partis lateralis palatinae são profundas, proporcionando uma ampla área de origem dos Musculi adutor mandibulae externos et pterygoideus, respectivamente. Isso sugere que a mandíbula também é capaz de forte retração.

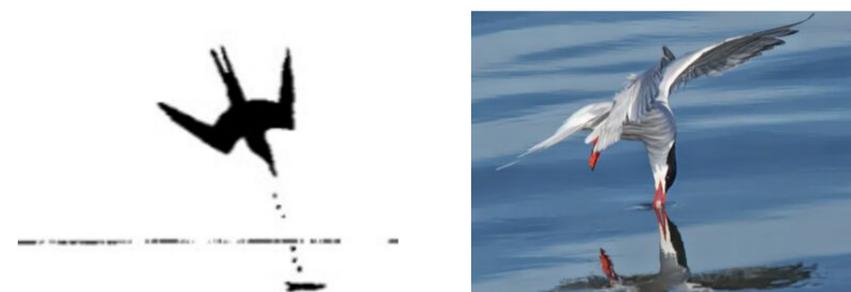


Figura 4. À esquerda. Esquema de um dos métodos de forrageio de trinta-réis, capturando presas próximas a superfície. Fonte: Biology of Marine Birds - 2001; página 154

Figura 5. À direita. *Sterna hirundinacea* forrageando. Fonte: José Silvério Lemos